

17 de abril de 2017

Atividade Turística
Fevereiro de 2017

Atividade na hotelaria desacelerou

A hotelaria registou 1,1 milhões de hóspedes e 2,8 milhões de dormidas em fevereiro de 2017, a que corresponderam acréscimos¹ de 8,6% e 7,9% (13,8% e 12,7% em janeiro de 2017, respetivamente). As dormidas aumentaram 4,8% no mercado interno (1,5% em janeiro) e 9,2% nos mercados externos (18,2% no mês anterior).

A estada média (2,56 noites) decresceu 0,7%. A taxa de ocupação-cama (35,0%) aumentou 2,5 p.p.

Os proveitos abrandaram para um crescimento de 14,4% (18,3% no mês precedente), tendo no total atingido 136,8 milhões de euros, dos quais 94,4 milhões de euros relativos a aposento que aumentaram 15,6% (17,7% em janeiro).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Janeiro 2017		Fevereiro 2017		Jan - Fev 17	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	982,9	13,8	1 082,5	8,6	2 065,4	11,0
Dormidas	10 ³	2 395,7	12,7	2 766,9	7,9	5 162,6	10,0
Residentes em Portugal	10 ³	715,1	1,5	822,5	4,8	1 537,6	3,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 680,6	18,2	1 944,4	9,2	3 625,0	13,2
Estada média	nº noites	2,44	-1,0	2,56	-0,7	2,50	-0,9
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	28,9	2,8 p.p.	35,0	2,5 p.p.	31,9	2,6 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	123,2	18,3	136,8	14,4	260,0	16,2
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	84,4	17,7	94,4	15,6	178,8	16,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	22,5	16,1	26,5	15,4	24,4	15,7

Hóspedes e dormidas desaceleraram face a janeiro

Em fevereiro de 2017, a hotelaria alojou 1,1 milhões de hóspedes que proporcionaram 2,8 milhões de dormidas (+8,6% e +7,9%, respetivamente), desacelerando face aos resultados de janeiro (+13,8% e +12,7%). No período acumulado de janeiro a fevereiro verificaram-se acréscimos de 11,0% e 10,0%, respetivamente.

As dormidas em hotéis (70,4% das dormidas totais) apresentaram um crescimento de 10,7%, tendo havido também aumentos nas Pousadas (+14,1%) e nos hotéis-apartamentos (+8,9%). Nas demais tipologias registaram-se reduções.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Nas dormidas totais, o acréscimo foi de 202,0 mil dormidas em fevereiro (face a igual mês do ano anterior), do qual 54,6% (110,3 mil dormidas) foi gerado pelas dormidas em hotéis de 4 estrelas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Fev-16	Fev-17	Jan - Fev 17	Fev-17	Jan - Fev 17
Total	2 564,9	2 766,9	5 162,6	7,9	10,0
Hotéis	1 759,9	1 948,8	3 670,6	10,7	13,0
*****	332,7	368,3	686,4	10,7	13,5
****	839,4	949,7	1 785,5	13,1	16,1
***	397,5	432,4	812,5	8,8	8,8
** / *	190,2	198,4	386,2	4,3	7,5
Hotéis - apartamentos	353,1	384,5	701,0	8,9	9,9
*****	21,3	26,6	47,5	25,0	18,1
****	250,5	271,9	493,1	8,5	11,0
*** / **	81,2	85,9	160,4	5,8	4,8
Pousadas	26,4	30,2	57,3	14,1	22,9
Apartamentos turísticos	180,2	165,8	290,8	-8,0	- 7,6
Aldeamentos turísticos	110,0	109,1	194,1	-0,8	4,2
Outros alojamentos turísticos	135,4	128,5	248,9	-5,1	- 3,3

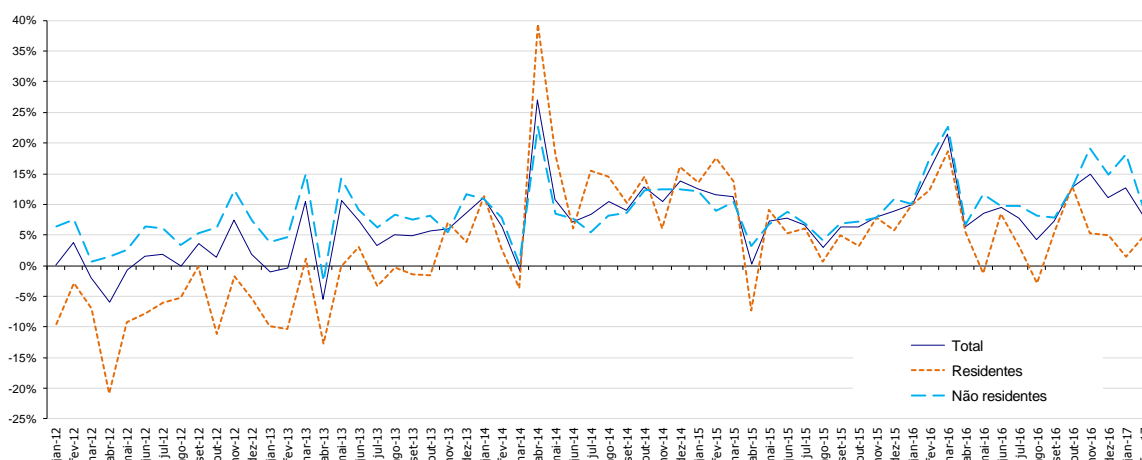
Crescimento das dormidas com especial contributo dos não residentes

O mercado interno, com um aumento de 4,8% (+1,5% em janeiro), proporcionou um total de 822,5 mil dormidas, acelerando após três meses consecutivos de desaceleração.

As dormidas de não residentes desaceleraram (de +18,2% em janeiro para +9,2% em fevereiro), atingindo 1,9 milhões. Ainda assim, o acréscimo de 164,2 mil dormidas (face a fevereiro de 2016) proporcionado pelos mercados externos representou 81,3% do incremento total das dormidas.

No período de janeiro a fevereiro, as dormidas do mercado interno aumentaram 3,2% e as dos mercados externos 13,2%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Principais mercados com evolução positiva

Os treze principais mercados emissores² representaram 80,7% do total das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

As dormidas de hóspedes do Reino Unido (21,3% do total de dormidas de não residentes) registaram um crescimento de 5,6%, semelhante ao de janeiro (+5,3%).

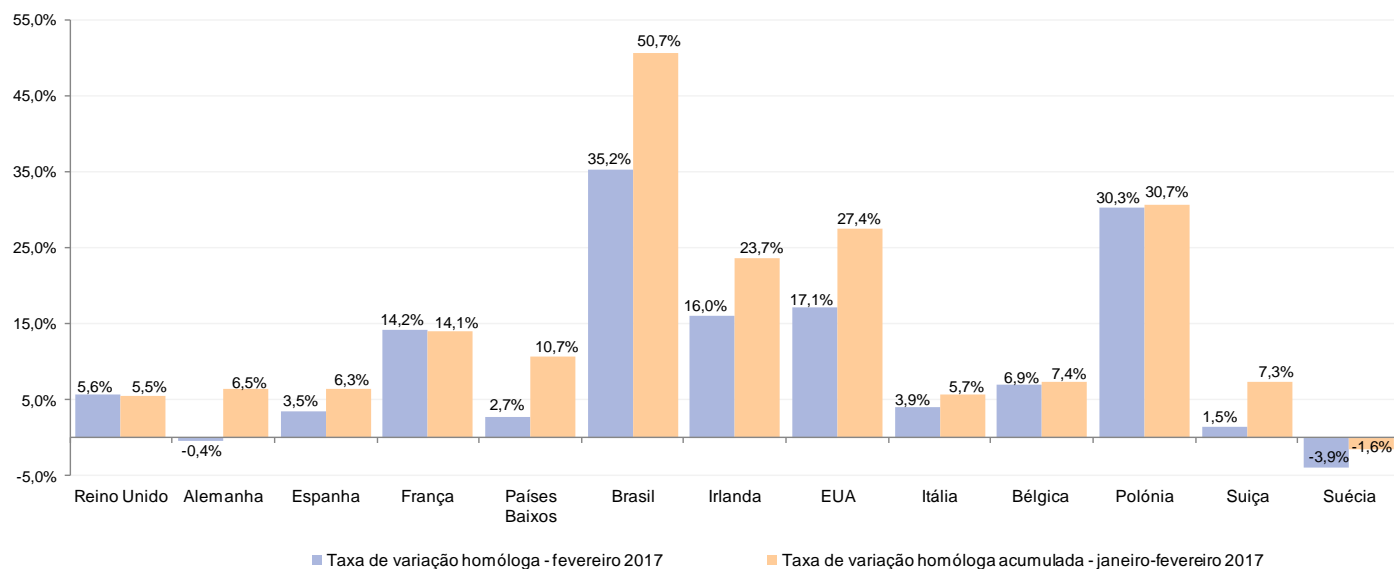
As dormidas do mercado alemão (15,0% do total) decresceram 0,4% em fevereiro, contrariando a tendência dos últimos meses (aumentos acima de 10%). Apesar da evolução negativa no último mês, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro este mercado apresentou um crescimento de 6,5%.

O mercado espanhol (9,3% do total) continua a evoluir irregularmente, tendo registado um aumento de 3,5% (face a +10,1% em janeiro e -3,4% em dezembro de 2016).

França manteve-se em notório crescimento (+14,2%, após +13,8% em janeiro), representando 8,3% do total das dormidas.

Entre os principais países, os maiores aumentos em fevereiro ocorreram nos mercados brasileiro (+35,2%), polaco (+30,3%), americano (+17,1%) e irlandês (+16,0%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxa de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2016.

AM Lisboa e RA Açores com maiores subidas de dormidas

Observou-se um aumento generalizado das dormidas nas regiões, mais evidente na RA Açores (+14,3%) e AM Lisboa (+13,0%). As dormidas distribuíram-se principalmente por AM Lisboa (28,9%), Algarve (24,4%) e RA Madeira (17,6%).

A evolução das dormidas de residentes foi também globalmente positiva, com destaque para o crescimento expressivo na RA Açores (+29,1%), sendo ainda de referir a evolução no Alentejo (+8,0%) e no Centro (+7,1%).

O desempenho dos mercados externos em fevereiro ficou aquém do verificado em janeiro em todas as regiões. A AM Lisboa apresentou o maior crescimento (+17,4%, face a +27,7% de janeiro), secundada pelo Norte (+15,4%; +20,6% em janeiro) e pelo Centro (+14,5%; +25,2% em janeiro). Os hóspedes de países estrangeiros procuraram principalmente a AM Lisboa (30,7% das dormidas), o Algarve (29,5% do total) e a RA Madeira (peso de 23,1%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Fev-17		Jan - Fev 17		Fev-17		Jan - Fev 17		Fev-17		Jan - Fev 17	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	2 766,9	7,9	5 162,6	10,0	822,5	4,8	1 537,6	3,2	1 944,4	9,2	3 625,0	13,2
Norte	388,5	8,7	742,4	7,9	200,7	3,1	379,3	-0,1	187,8	15,4	363,1	17,9
Centro	259,9	9,4	472,0	8,3	176,9	7,1	320,7	3,8	83,0	14,5	151,3	19,1
AM Lisboa	801,0	13,0	1 574,5	17,4	204,2	1,8	410,0	5,6	596,8	17,4	1 164,5	22,2
Alentejo	80,5	5,0	145,9	7,7	56,2	8,0	100,9	5,9	24,3	-1,5	45,0	12,0
Algarve	676,3	4,5	1 152,8	6,8	102,9	1,7	179,5	-1,3	573,4	5,0	973,3	8,5
RA Açores	73,4	14,3	133,8	10,3	44,2	29,1	77,7	20,2	29,1	-2,6	56,1	-0,9
RA Madeira	487,3	3,1	941,2	5,7	37,2	1,4	69,4	-1,5	450,1	3,2	871,8	6,3

Estada média com ligeira redução

A estada média (2,56 noites) teve uma ligeira redução de 0,7%, variação agravada na RA Açores (-5,3%) e no Alentejo (-5,1%). Algarve (4,30 noites; +1,8%), AM Lisboa (2,22 noites; +1,6%) e Norte (1,66 noites; +1,6%) foram as únicas regiões que apresentaram crescimento neste indicador. Na RA Madeira a estada média foi a mais elevada, correspondendo a 5,49 noites (-1,1%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Fev-16	Fev-17		Fev-16	Fev-17	
Portugal	2,57	2,56	-0,7	32,5	35,0	2,5
Norte	1,64	1,66	1,6	29,5	31,1	1,6
Centro	1,59	1,56	-1,9	21,3	24,0	2,7
AM Lisboa	2,19	2,22	1,6	39,3	42,2	2,9
Alentejo	1,76	1,67	-5,1	22,7	23,3	0,6
Algarve	4,22	4,30	1,8	27,1	29,3	2,2
RA Açores	2,90	2,75	-5,3	26,5	28,3	1,8
RA Madeira	5,55	5,49	-1,1	60,0	63,7	3,7

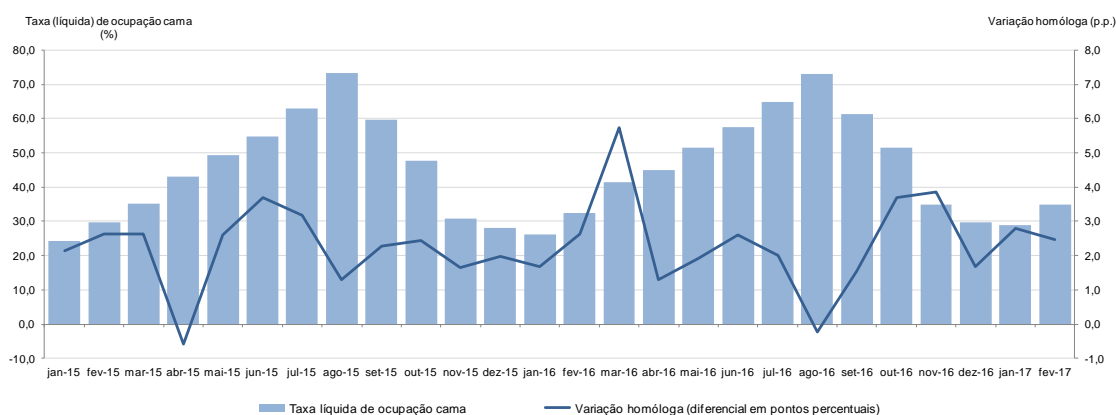
Taxa de ocupação com desaceleração

A taxa líquida de ocupação-cama (35,0%) teve uma variação de +2,5 p.p., desacelerando face ao mês anterior (+2,8 p.p. em janeiro).

As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (63,7%) e na AM Lisboa (42,2%), que foram também as regiões com maiores aumentos deste indicador (+3,7 p.p. e +2,9 p.p., respetivamente).

No período acumulado dos dois primeiros meses do ano, este indicador situou-se em 31,9% (+2,6 p.p.).

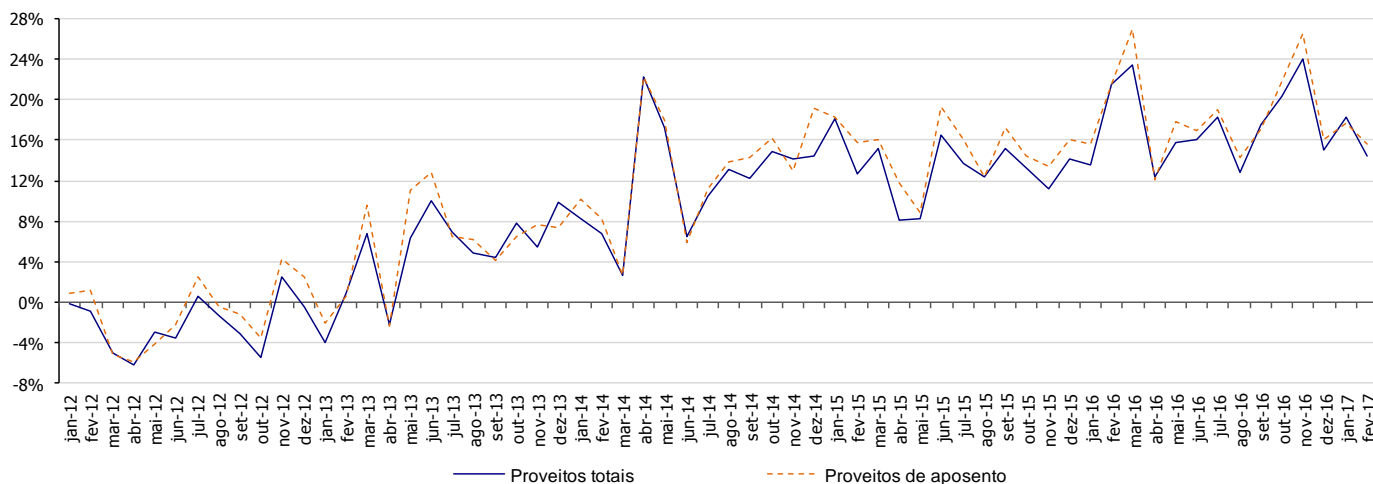
Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos com aumentos significativos mas em desaceleração

Os proveitos totais atingiram 136,8 milhões de euros e os de aposento 94,4 milhões de euros (+14,4% e +15,6%, respetivamente), desacelerando face ao mês anterior (+18,3% e +17,7%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões evidenciaram aumentos nos proveitos, com especial destaque para AM Lisboa (+20,8% nos proveitos totais e +20,7% nos de aposento), RA Açores (+21,1% e +16,6%) e Norte (+17,8% e +18,4%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

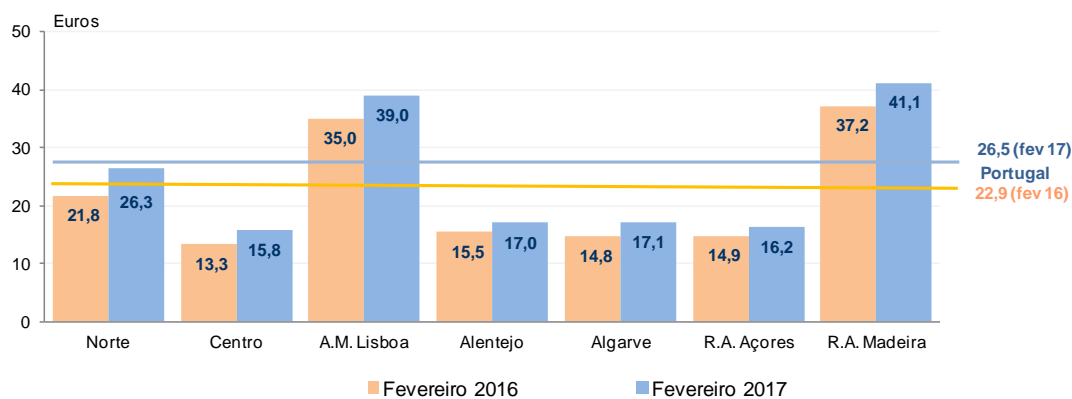
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Fev-17	Tvh (%)	Fev-17	Tvh (%)
Portugal	136,8	14,4	94,4	15,6
Norte	20,4	17,8	14,9	18,4
Centro	11,9	9,2	8,1	12,7
AM Lisboa	49,9	20,8	35,7	20,7
Alentejo	4,3	22,0	2,7	11,1
Algarve	23,6	11,4	15,7	12,7
RA Açores	2,9	21,1	2,0	16,6
RAMadeira	23,7	3,8	15,2	7,4

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 26,5 €, correspondendo a um aumento de 15,4%, inferior ao do mês anterior (+16,1%).

Na RA Madeira e na AM Lisboa o RevPAR ascendeu a 41,1 € e 39,0 €, respetivamente. Destacaram-se os aumentos no Norte (+21,0%), Centro (+18,3%) e Algarve (+15,8%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva, com destaque para os hotéis (+15,3%). Os hotéis de cinco estrelas e as Pousadas destacaram-se com RevPAR de 49,2€ e 36,6€, respetivamente.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Fev-16	Fev-17	%
Total	22,9	26,5	15,4
Hotéis	25,7	29,6	15,3
*****	44,5	49,2	10,5
****	25,7	30,8	19,8
***	17,2	18,5	8,0
** / *	16,0	18,8	17,6
Hotéis - apartamentos	20,1	21,8	8,4
*****	25,3	27,1	7,4
****	21,1	22,6	6,9
*** / **	15,8	17,2	9,1
Pousadas	33,7	36,6	8,7
Apartamentos turísticos	11,1	12,0	7,4
Aldeamentos turísticos	15,0	16,7	11,7
Outros alojamentos turísticos	16,8	19,6	16,4

Parques de campismo e colónias de férias em decréscimo

Em fevereiro de 2017, os parques de campismo registaram 43,0 mil campistas (-7,6%) e 202,9 mil dormidas (-5,1%). Para a redução das dormidas contribuíram os mercados externos (-10,0%), uma vez que o mercado interno teve um aumento de 3,7%, passando a representar 39,0% do total. A estada média foi 4,72 noites (+2,7%).

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 15,5 mil hóspedes (-18,0%) e 30,2 mil dormidas (-14,5%). O mercado interno representou 74,7% das dormidas totais e decresceu 21,3%, contrariamente aos mercados externos (+15,0%). A estada média (1,95 noites) aumentou 4,3%, com o contributo positivo principalmente dos mercados externos (+11,5%), uma vez que o mercado interno apresentou um crescimento residual (+0,6%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Fev-17	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	43,0	-7,6	23,8	-7,3	19,2	-7,9	15,5	-18,0	12,6	-21,7	2,9	3,1
Dormidas	10 ³	202,9	-5,1	79,2	3,7	123,7	-10,0	30,2	-14,5	22,6	-21,3	7,6	15,0
Estada média	nº noites	4,72	2,7	3,33	11,9	6,45	-2,3	1,95	4,3	1,80	0,6	2,61	11,5

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2017 – Fevereiro: resultados preliminares; Janeiro: resultados provisórios.

2016 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan 17	0,1 p.p.	0,5 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de maio 2017